

TRIBUNA DA CIDADE

JOSÉ EDMAR CORDEIRO

DF-*Buarque* Repensando Brasília

“Não se pode mais perder tempo com a discussão de privatizar ou não, diante do fato de que o Estado não tem mais meios para investir”. A frase dita pelo prefeito de uma cidade do interior de São Paulo, poderia ser colocada na boca dos políticos mais liberalizantes do País. Mas foi feita por um prefeito que percebeu, na prática, a necessidade de se limpar o Estado de obrigações permanentes e desnecessárias. Um homem que já defendeu a estatização mas que agora, no poder, refaz seu posicionamento ideológico diante das evidências, “diante do fato de que o Estado não tem mais meios para investir”.

Este “banho de modernidade” foi apresentado pelo prefeito de Ribeirão Preto, Antônio Palocci, do Partido dos Trabalhadores, ex-trotkista e ex-presidente regional da CUT, que está dando início a um processo de privatização do serviço de saneamento básico, de telefonia, de transporte e de desenvolvimento. Curiosamente, sua oposição, tão raivosa quanto a existente em Brasília, posiciona-se contra a proposta. Partidos como o PL, o PMDB, o PTB, o PPR e até o PSDB, criticaram Palocci, com medo de que o prefeito tenha dinheiro suficiente para fazer um bom governo e garanta a permanência do PT no comando da prefeitura por mais alguns anos.

Quando se trata de uma política que beneficia a população, é necessário abandonar as paixões partidárias e a mesquinha briga política. O Distrito Federal convive hoje com a ridícula disputa entre dois grupos que pensam mais no próprio sucesso do que no bem da população. Um deles é formado pela oposição truculenta que, abastecida de elevados recursos financeiros, contesta todos os atos do governo Cristovam não o deixando trabalhar. É um grupo que finge esquecer os erros sociais cometidos pelo antigo governo, que defendiam, que acabou com o sistema de saúde da nossa cidade, desequipou a segurança pública e privilegiou os empresários — principalmente os do setor de transporte — em detrimento da população.

O outro grupo rival está instalado no próprio Buriti e cerca o governador Cristovam Buarque na posição de “situação cega”. A exemplo da “oposição raivosa”,

“Quando se trata de uma política que beneficia a população, é necessário abandonar as paixões partidárias”

não deixa o Executivo trabalhar, seja bloqueando iniciativas consistentes de um Plano de Governo, seja detonando propostas que desagrudem pequenos grupos internos do PT.

Passados os primeiros cem dias de governo, já é mais do que hora de refletir sobre o futuro de Brasília e de sua população, deixando de lado as paixões partidárias e sectárias. Sabemos que são poucos os recursos necessários para o restabelecimento dos níveis aceitáveis de sobrevivência em nossa cidade.

Então vamos “Reinaugurar Brasília”, como propôs o próprio governador em sua campanha ao Buriti. Que a oposição abandone a briga pela retomada do poder a qualquer custo, e que a situação perceba a necessidade de mudanças radicais, que aliás, sempre as defendeu na teoria.

Vamos tomar um “banho de modernidade”, como o prefeito petista de Ribeirão Preto, e reanalisar a necessidade de se limpar o Governo do Distrito Federal de algumas obrigações inaceitáveis. Não faz sentido, por exemplo, que o GDF seja proprietário de feiras de hortifrutigranjeiros, ou que mantenha em suas mãos os estádios de futebol ou o autódromo. O gasto do governo com estas “empresas” não representa ganho ou retorno social.

A situação de nossas estatais precisa ser revista. A TCB possui um passivo trabalhista maior que seu patrimônio e não tem como pagá-lo. Por que então não transformar esta dívida em ações nas mãos dos credores, no caso os trabalhadores? Defendo a co-gestão na TCB, que se transformou em uma ótima empresa... para dar lucro às outras empresas de transporte. Aliás, a co-gestão é uma reivindicação do movimento sindical em qualquer parte do País. Sindicalista que não defende o sistema é porque tem interesse em manter o caos.

Tenho certeza que poderemos adotar propostas interessantes para a população e para o futuro do Distrito Federal também em outras áreas. O imobiliário é nocivo e não pode ser motivado por posturas ultrapassadas ou pela raiva insana de quem perdeu o poder e quer retomá-lo.

Convido Brasília a repensar Brasília.

■ José Edmar Cordeiro é deputado distrital pelo PSDB e vice-presidente da Câmara Legislativa

